

**GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE FEIJÃO DO GRUPO CARIOCA CULTIVAR BRS
ESTILO APÓS A SECAGEM EM DIFERENTES TEMPERATURAS**

Caroline Ramos Da Silva (carol2014ramos@gmail.com)

Valdiney Cambuy Siqueira (valdineysiqueira@ufgd.edu.br)

Rafael Leite (rafael_araujo_leite@hotmail.com)

Indianara Guedes (guedes.indianara@gmail.com)

Maria Heloisa Junqueira (mheloj@gmail.com)

Wellytton Darci Quequeto (wellytton_quequeto@hotmail.com)

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) além de ter ampla aceitação na alimentação humana, é um alimento muito rico em proteínas, o que o torna essencial no balanço nutricional das famílias brasileiras, principalmente aquelas de baixa renda. Assim, seu cultivo é extremamente importante visando sua manutenção na mesa do brasileiro. E neste caso, a aquisição de sementes de boa qualidade é fundamental para se atingir bons resultados de produção. Considerando que as condições de secagem são de extrema importância para manutenção do vigor e da germinação das sementes, realizou-se o presente trabalho com objetivo de avaliar a qualidade fisiológica do feijão BRS Estilo, submetido à diferentes condições de secagem. As sementes, com teor de água inicial de $20 \pm 0,5\%$ (b.u.), foram colhidas manualmente e levadas ao Laboratório de Propriedades Físicas de Produtos Agrícolas da Faculdade de Ciências Agrárias – UFGD, sendo posteriormente trilhadas e selecionadas, prosseguindo à secagem em secador de camada fixa com ventilação forçada, nas temperaturas de 40, 50, 60 e 70 °C até que as sementes atingissem o teor de água de $11 \pm 0,5\%$ (b.u.). A qualidade fisiológica foi avaliada por meio do teste de germinação, primeira contagem de germinação e índice de velocidade de germinação. Utilizou-se delineamento experimental inteiramente casualizado de quatro tratamentos, com quatro repetições de 50 sementes cada, em rolos de papel “germitest” e acondicionados em um germinador tipo câmara, regulado a 25 ± 1 °C, sob luz constante. Os testes foram avaliados em conjunto, sendo que o teste de germinação foi avaliado no nono dia após o início do teste, a primeira contagem foi avaliada no quinto dia, e por fim, o índice de velocidade de germinação foi realizado até o quinto dia no qual houve a contagem de sementes germinadas, consequentemente, calculando-se o índice. As médias obtidas foram submetidas à análise de regressão sendo expresso em porcentagem de plântulas normais. Com base nos resultados, pôde-se concluir que o desempenho de plântulas foi influenciado pelas condições de secagem, tendendo a reduzir com o aumento da temperatura, sendo a temperatura de 70 °C altamente prejudicial.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris* L., qualidade fisiológica, temperatura